

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS JUVENTUDES: REFLEXÕES SOBRE A LINGUAGEM À LUZ DE HEIDEGGER

**Ítala Alencar Braga¹; Raimundo Augusto Martins Torres¹; Marcos Renato de Oliveira²;
Maria Vilani Cavalcante Guedes¹**

1. Universidade Estadual do Ceará – UECE
2. Houston Methodist

RESUMO

As Tecnologias Digitais se tornaram parte integrante do cotidiano dos jovens, podendo ser reconhecida como uma linguagem. Ao se apropriar das tecnologias digitais para promoção da saúde entre as juventudes é fundamental considerar cada contexto como singular e cada jovem com suas diferenças sociais e culturais. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de refletir as tecnologias digitais como linguagem, bem como suas contribuições para promoção da saúde entre as juventudes. Portanto, este trabalho tem objetivo de promover uma reflexão sobre as tecnologias digitais como linguagem e suas contribuições para a promoção da saúde das juventudes à luz de concepções filosóficas de Martin Heidegger na obra “A Caminho da Linguagem”. Para isso realizou-se uma análise reflexiva de referências que tratam sobre tecnologias digitais, promoção da saúde e juventudes, fundamentando-se em elementos teóricos filosóficos. O desenvolvimento da análise reflexiva se dá em dois tópicos: As Tecnologias Digitais na Promoção da Saúde das Juventudes e Tecnologias Digitais como Linguagem a Luz da Filosofia Heideggeriana. Esta reflexão buscou na filosofia subsídios para que as tecnologias digitais sejam entendidas como uma linguagem, na expectativa que ela seja universal, como é qualquer linguagem. Refletir essa temática a luz de concepções Heideggerianas possibilitou aprofundamento de ideias sobre pensar e utilizar as tecnologias como uma linguagem, tendo em vista seu olhar ampliado para a essência do ser e da linguagem.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Tecnologia da Informação. Estudos de Linguagem. Filosofia em Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais a cada dia ganham mais espaço na vida das pessoas, permitindo diversas possibilidades de interações, não só em relacionamentos, mas nas formas de ensinar e aprender. O acesso a essas tecnologias têm tornado o processo de aprendizagem mais flexível e diversificado, acomodando necessidades e interesses individuais, não bastando compreendê-las apenas como ferramentas em mera usabilidade, mas pensar metodologias críticas, que concebam tecnologias como linguagem (ZACARIOTTI; SOUSA, 2019).

Além da expansão do uso das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem, tem sido crescente o seu uso nas práticas de saúde, resultando em transformações que tem contribuído para facilitar o autocuidado e gerenciamento da saúde de indivíduos, oferecendo possibilidades interessantes para a prática da promoção da saúde (CARLOTTO; DINIS, 2018).

A promoção da saúde é definida pela Carta de Ottawa como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, e isso incluindo uma maior participação dos sujeitos no controle deste processo, defendendo ser a saúde o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal (BRASIL, 2002).

Quando se trata da promoção da saúde das juventudes as tecnologias digitais são uma ferramenta importante, tendo em vista esse público possuir grandes afinidades em seu manuseio. Segundo Coelho; Costa e Mattar Neto (2018) a nova geração está cercada por um amplo aparato tecnológico e imersa em uma cultura midiática, revelando a necessidade de inserir as tecnologias digitais nas atividades cotidianas direcionadas a esse público, inclusive para promover saúde.

A promoção da saúde tem evoluído para atender às demandas de saúde provenientes da globalização, assumindo papel preponderante na sociedade moderna (DIAS, GAMA, 2014). Essa evolução requer a utilização de múltiplas opções tecnológicas para o enfrentamento das variadas demandas no setor saúde, principalmente para abranger as juventudes, considerando que as tecnologias digitais são parte integrante dos seus relacionamentos, gerando interação e proporcionando aquisição de novas formas de aprendizagem (GONZÁLEZ BELLO, 2018).

As juventudes estabeleceram uma relação tão íntima com as tecnologias digitais que novos conceitos como: geração net, geração @, geração digital, geração *alt-tab*, ciborgue, *homo zappiens*, vêm surgindo com o objetivo de esclarecer a simbiose jovem-tecnologias digitais e como esse público se comporta no ciberespaço (FERREIRA; SALES, 2019).

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de refletir as tecnologias digitais como linguagem. Portanto, este trabalho tem o objetivo de promover uma reflexão sobre as tecnologias digitais como uma linguagem e suas contribuições para a promoção da saúde das juventudes à luz de concepções filosóficas de Martin Heidegger na obra “A Caminho da Linguagem”.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma análise reflexiva, realizada durante a disciplina Tópicos de Filosofia para o Cuidado em Enfermagem e Saúde, do curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Segundo Burgatti et al. (2013), para que aconteça o processo de análise e reflexão dois requisitos cruciais precisam ser identificados: primeiro, um relato claro e objetivo do assunto que está em reflexão e, segundo, é preciso atribuir sentido e significado ao que foi realizado. Portanto, a escrita reflexiva faz uso destes passos para estimular pensamentos e reações.

A princípio, buscou-se na literatura científica eletrônica referencial sobre tecnologias digitais, promoção da saúde e juventudes. Para essa busca optou-se pelo *Google Acadêmico* (GA), tendo em vista que o resgate de material científico no GA é feito por toda a web. Não delimitou-se recorte temporal para a busca a fim de agregar diversidade de conteúdos. Procedeu com leitura cuidadosa do material selecionado e leitura da obra “A Caminho da Linguagem” de Martin Heidegger, um dos primeiros filósofos existencialistas e um dos maiores filósofos do século XX, que direcionou seus trabalhos a compreensão do ser (SANTOS et al., 2017). Buscou-se atribuir sentido e significado ao tema em questão através da escrita reflexiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos os resultados desta análise reflexiva em dois tópicos. No primeiro tópico abordam-se de forma geral, através de referenciais que discutem sobre as tecnologias digitais na promoção da saúde das juventudes, ressaltando a necessidade de considerar o contexto em que cada jovem está inserido. No segundo tópico discutem-se as tecnologias digitais como linguagem, fundamentando-se na análise de elementos teóricos filosóficos contidos na obra “A caminho da linguagem”, de Heidegger, promovendo uma reflexão acerca da promoção da saúde das juventudes.

3.1 As Tecnologias Digitais na Promoção da Saúde das Juventudes

De modo geral, a tecnologia objetiva aumentar a eficiência da atividade humana nos mais variados contextos. Quando o setor saúde aproxima sua relação com as tecnologias abre um leque de alternativas criativas para superar dificuldades. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), particularmente, são tecnologias que tem como principais instrumentos o computador e a internet, sendo capaz de aperfeiçoar processos de aprendizagem por ampliarem o acesso à informação por meio da integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos interativos (PINTO et al; 2017).

Elas estão cada vez mais presentes através da utilização de vários equipamentos digitais como os dispositivos móveis, que têm ficado cada vez mais sofisticados com uso em conjunto com a informática, dispendo de meios auditivos, visuais e interacionais que são mais atrativos e possibilitam acesso rápido a sistemas de informação e a conteúdos inerentes ao cuidado em saúde (LEITE, 2016; PENHA et al, 2018).

Destaca-se sua utilidade na promoção da saúde por terem um amplo alcance e poder de influenciar, como também pela facilidade das juventudes obterem informações de forma anônima e confidenciais, proporcionando uma maior exploração de assuntos que poderiam ser constrangedores em um diálogo pessoal (PINTO et al; 2017).

Assim considera-se que as tecnologias digitais são ferramentas inovadoras e podem ser muito eficazes para promover saúde entre as juventudes, no entanto, é necessária a colaboração dos sujeitos. Por outro lado, os profissionais envolvidos nas atividades de

promoção a saúde quando utilizam tecnologias digitais devem considerar os diferentes contextos socioculturais de cada jovem envolvido no processo, de forma a contribuir para o seu empoderamento no autocuidado (ALCÂNTARA et al, 2019).

Embora a expansão tecnológica seja notória, o acesso às tecnologias nem sempre acontece como se espera. Se as estratégias para promoção da saúde não forem pensadas considerando os contextos, acontecerá um processo de exclusão, contribuindo também para as desigualdades sociais. Desse modo, pensar as tecnologias digitais como a própria linguagem requer certo zelo.

Nesse aspecto é relevante considerar os elementos essenciais para a inclusão digital mencionados por Pischetola (2019), que são: acesso significativo à informação; capacidade para selecionar os recursos tecnológicos disponíveis a utilização; acesso a rede digital enquanto possibilidade de intercambiar opiniões e informações e aprofundar temas de interesses e participar da vida política. Quando isso não ocorre, as desigualdades sociais entram em cena, por abrangerem, além da disparidade de recursos financeiros, a exclusão do desenvolvimento e do conhecimento.

Ao refletir tecnologias digitais como linguagem é fundamental considerar cada contexto como singular e adaptar as estratégias de promoção à saúde de forma a conseguir o máximo de alcance pelas juventudes. Caso contrário, em vez de promover saúde podem-se promover as desigualdades sociais.

Faz-se necessário enxergar a diversidade do sujeito jovem, não deixando de lado quão complexa pode ser essa fase e considerando o contexto social e cultural em que estão inseridos, não sendo, portanto, suficiente pensar juventude no singular. Isso é fundamental para elaborar questões a partir de cada segmento juvenil, bem como entender como se inserem no ciberespaço para contribuir na resolução de desafios enfrentados (ARGOLLO; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2019).

Contudo, é essencial entender as ambiguidades das tecnologias digitais e sua capacidade de incluir e excluir, compreendendo o saber como algo inacabado, não automatizado, que exige novas formas de trabalho no mundo hiperconectado, que perpassa pela curiosidade, pela troca de ideias e cooperação entre os envolvidos na cibercultura (CONTE; HABOWSKI; RIOS, 2019).

A cibercultura discutida por Pierre Levy (2010) nos remete construção coletiva da inteligência no ciberespaço, por isso lança mão de saberes e técnicas de agentes envolvidos nesse processo de conhecimento, reconhecendo isso como algo social e não meramente utilitário. Portanto, as tecnologias digitais tem papel importante no processo de construção coletiva de uma cultura de promoção da saúde entre as juventudes.

De fato as tecnologias digitais estão ao alcance de muitos jovens, porém, o conteúdo apresentado nos leva ao entendimento que ainda falta muito para que as tecnologias digitais sejam utilizadas em massa pelas juventudes. Ainda faltam passos a serem dados no Brasil para que as juventudes estejam realmente conectadas. Barreiras sociais de acesso ao ciberespaço ainda necessitam ser rompidas. É um processo em andamento, assim como pensar as tecnologias digitais como linguagem também é.

3.2 Tecnologias Digitais como Linguagem a Luz da Filosofia Heideggeriana

A linguagem é apresentada por Huisman e Vergez (1978) como todo sistema de sinais que possa servir como meio de comunicação e como a aptidão de inventar ou utilizar sinais intencionalmente, sendo instrumento do pensamento. Ela caracteriza o homem, único ser vivo a inventar uma verdadeira linguagem.

Na perspectiva de Heidegger (2003), um dos maiores filósofos do século XX, em sua obra *A Caminho da Linguagem*, na qual essa reflexão será conduzida, por natureza o homem possui linguagem e isso é o que o diferencia dos outros seres vivos. E isso não está relacionado somente à fala, mas a linguagem é o que faculta o homem a ser o ser vivo que ele é enquanto homem. De fato ele é um ser dotado de linguagem, reforça o filósofo.

Para o filósofo, não é de se admirar que tão logo o homem faça uma ideia do que se acha ao seu redor e, a partir disso, ele também rapidamente encontre a linguagem e determine-a de maneira que seja condizente ao que a ele se revela e busca, através do pensamento, elaborar uma representação universal dessa linguagem. Heidegger explica que o universal é o que vale para toda e qualquer coisa, portanto o chama de essência.

Através dessa perspectiva entendemos que a linguagem é a maneira dinâmica do homem se comunicar, não se tratando apenas da fala, mas das manifestações variadas de comunicação que emergem da necessidade de expressar afetos, inquietações, revoltas,

descontentamentos, alegrias, negações e afirmações de acordo com cada época. E o homem procura fazer isso de modo que possa ser entendido por aqueles que estão ao seu redor, dando à linguagem a característica de universal, almejando expressá-la em sua essência.

Desse modo, Heidegger faz a enfática afirmação: a linguagem fala. A fala, em sua concepção filosófica, é expressão e comunicação sonora de movimentos da alma humana, acompanhados por pensamentos. Sobretudo, a fala é expressão, a expressão mais habitual da linguagem. Assim, ele define a linguagem como o eterno trabalho do espírito de tornar a articulação sonora capaz de exprimir o pensamento.

Todavia, quando pensamos o cuidar da saúde das juventudes devemos ir ao encontro das estratégias que exprimam com fidedignidade esse pensamento, então, utilizam-se os instrumentos que executarão esse pensamento como a própria linguagem. A linguagem falada? Não necessariamente, mas aquela que em essência torna-se universal na perspectiva do que desejamos comunicar e para quem desejamos comunicar. Muitas vezes, o instrumento para propagar a saúde entre as juventudes são as tecnologias digitais da informação e comunicação, portanto torna-se a própria linguagem para se comunicar e para promover saúde entre esse público.

Entretanto, Heidegger questiona se estamos na linguagem a ponto de fazermos a experiência de sua essência, de a pensarmos como linguagem, de sermos próximos dela. Questiona ainda, se o caminho para a linguagem como linguagem é o mais longo e extenso que se pode pensar. Por outro lado afirma que somos, antes de tudo, na linguagem e pela linguagem, não sendo necessário, portanto, um caminho para a linguagem. Esse caminho é até mesmo impossível, uma vez que já estamos no lugar.

Estando neste lugar, como já afirmou o filósofo, busquemos compreender o quanto a linguagem é dinâmica. Heidegger nos guia a essa compreensão quando diz que a fala não é nenhuma propriedade assegurada da linguagem, pois o homem pode perder a capacidade de falar, no entanto ele nunca silencia. Dessa maneira ele desnuda aspectos que nos aproximam da essência da linguagem, da busca pelo não silenciar, encontrando variadas maneiras de comunicar nossos pensamentos.

Assim, vemos nas tecnologias digitais essa busca pelo não silenciar. Ousamos dizer que esse silenciar seria contentarmo-nos com uma única maneira de expressão, acomodando-

nos a fala, enquanto as juventudes se atraem pelo visual, pelo auditivo, pelo interativo, pelo dinâmico; enquanto as formas de relacionamento vêm sendo transformadas.

Segundo Aragão et al. (2018), o termo juventudes, expressa interação e enfatiza praticidade e facilidade no acesso às redes sociais quando submetidos a uma intervenção em saúde *on-line*. Destaca que esse tipo de intervenção pode favorecer o vínculo de confiança entre o público e o profissional que a realiza, minimizando medo e despertando interesse na procura pelos espaços físicos de serviços de saúde.

É interessante que os profissionais de saúde exerçam uma compatibilidade comunicativa com as juventudes, a fim de ampliarem suas formas de acesso ao conhecimento sobre temas de saúde. Sobre essa compatibilidade comunicativa Heidegger (2003, p.214) nos engaja nessa reflexão quando diz: “E é por isso que só vislumbramos o vigor da linguagem à medida que a linguagem nos olha, nos guarda e de nós se apropria.” Com isso entendemos que para comunicarmos às juventudes em uma linguagem que é de sua apropriação e, assim, nos fazermos entendidos por ela, é fundamental que nos apropriemos da tecnologia digital como linguagem, nos deixando conhecer e sendo conhecidos através dessas ferramentas de aproximação.

Tais ferramentas revelam transformações da linguagem. Para Heidegger essa transformação não se dá mediante a criação de novas palavras e frases, mas diz respeito à nossa relação com a própria linguagem. A partir das contribuições filosóficas de Heidegger, tecemos pontos de reflexão das tecnologias digitais como linguagem, que vem se dinamizando, se transformando e, dessa maneira, sendo incorporada às ferramentas de promoção da saúde entre as juventudes.

Esta reflexão buscou na filosofia subsídios para que as tecnologias digitais sejam entendidas como uma linguagem, na expectativa que ela seja universal, como é qualquer linguagem. Concepções filosóficas nos ajudam a compreender fenômenos contemporâneos, ampliando nossa visão para a essência do cuidado. Apesar de estarmos imersos no ciberespaço a essência do cuidado em saúde não deve perder-se nesse espaço, mas aprimorar-se. Esta análise reflexiva buscou agregar conteúdos para o aprimoramento da promoção da saúde das juventudes, entretanto apresenta como limitação o fato da imersão apenas em uma das obras de Heidegger sobre a linguagem. Porém abre caminhos para aprofundamentos posteriores envolvendo essa temática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da análise reflexiva entendemos que para que as tecnologias digitais sejam pensadas e utilizadas como uma linguagem alguns passos importantes ainda precisam ser dados. Apesar das tecnologias digitais se configurarem como uma importante ferramenta de promoção da saúde entre as juventudes, não considerar o contexto em que os jovens estão inseridos, podem ser um fator de exclusão e não de aproximação de estratégias promotoras de saúde.

Caminhar nesse processo de reflexão imergindo em concepções filosóficas de Martin Heidegger possibilitou aprofundamento de ideias sobre pensar e utilizar as tecnologias como uma linguagem, tendo em vista seu olhar ampliado para a essência da linguagem e sua compreensão de que o ser humano nunca silencia, mas constantemente busca meios para expressar seu pensamento.

Desse modo chegamos à conclusão de que as juventudes estão buscando nas tecnologias um meio de comunicarem o que pensam e o que sentem. Portanto, fazem dela sua própria linguagem. Utilizar as tecnologias digitais para promover saúde entre as juventudes é uma forma de aproximação, de imersão em seu universo. Isso pode trazer benefícios para uma geração que utiliza o ciberespaço para as mais diversas atividades cotidianas.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, C. M.; Silva, A. N. S.; Pinheiro, P. N. C.; Queiroz, M. V. O. Tecnologias digitais para promoção de hábitos alimentares saudáveis dos adolescentes. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 2, p. 513-520, Apr. 2019.

ARGOLLO, R. V.; ALMEIDA, V. C.; OLIVEIRA, R. B. Juventudes conectadas?: Um olhar sobre o panorama brasileiro. **Revista Observatório**, v. 5, n. 2, p. 459-479, 2019.

ARAGÃO, J. M. N.; GUBERTII, F. A.; TORRES, R. A. M.; SILVA, A. S. R.; VIEIRA, N. F. C. O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 286-92, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

- BURGATTI, J. C.; LEONELLO, V. M.; BRACIALLI, L. A. D.; OLIVEIRA, M. A. C. Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da competência ético-política na formação inicial em Enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 66, n. 2, p. 282-6, 2013.
- CARLOTTO, I. N.; DINIS, M. A. P. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Promoção da Saúde: Considerações Bioéticas. **Saber & Educar**, n. 25, p. 1-10, 2018.
- COELHO, P. M. F.; COSTA, M. R. M.; MATTAR NETO, J. A. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 3, p. 1077-1094, jul./set, 2018.
- CONTE, E.; HABOWSKI, A. C.; RIOS, M. B. Ressonâncias das tecnologias digitais na educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 1, p. 31-45, 2019.
- DIAS, S.; GAMA, A. Promoción da saúde: Evolução de um paradigma e desafios contemporâneos. **Revista de Salud Pública**, v. 16, p. 307-317, 2014.
- FERREIRA, A. G. SALES, S. R. "Nativos digitais", "geração internet", "Homo zappiens", "ciborgue": juventude conectada às tecnologias digitais. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 21, n. 47, p. 32-53, 2019.
- GONZÁLEZ BELLO, E. O. Habilidades digitales en jóvenes que ingresan a la universidad: realidades para innovar en la formación universitaria. **RIDE. Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo**, v. 8, n. 16, p. 670-687, 2018.
- HEIDEGGER, M. **A caminho da linguagem**. Petropolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2003.
- HUISMAN, D.; VERGEZ, A. **Compêndio moderno de filosofia; vol. II: o conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1978.
- LEITE, S.; Santos, S. R.; Costa, Andrade, S. S. C.; Zaccara, A. A. L.; Brito, K. K. G.; Silva, S. C. R. Uso da tecnologia da informação e comunicação entre docentes à luz da teoria fundamentada nos dados. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 2, 2016.
- MOREIRA, Jacqueline Oliveira; ROSÁRIO, Ângela Buciano; SANTOS, Alessandro Pereira. Juventude e adolescência: considerações preliminares. **Psico**, v. 42, n. 4, p. 457-464, 2011.
- PENHA, J. R. L.; FERNANDES, F. A.; OLIVEIRA, C. C.; OLIVEIRA, R. D.; BARROS, E. F. Validação e utilização de novas tecnologias na saúde e educação: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 1, n. 3, 2018.
- PIERRE LEVY. **Cibercultura**. Editora 34, 2010.

PINTO, A. C. S.; Scopacasa, L. F.; Bezerra, L. L. A. L.; Pedrosa, J. V.; Pinheiro, P. N. C. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 2, p. 634-644, 2017.

PSCHETOLA, M. **Inclusão digital e educação**: a nova cultura da sala de aula. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2019.

SANTOS, A. G.; SOUZA, M. C. F.; NUNES, B. M. V. T.; BENÍCIO, C. D. A. V.; NOGUEIRA, L. T. O cuidado em enfermagem analisado segundo a essência do cuidado de Martin Heidegger. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 33, n. 3, 2017.

ZACARIOTTI, M. E. C.; SANTOS SOUSA, J. L. Tecnologias digitais de informação e comunicação como recurso de mediação pedagógica. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 613-633, 2019.